Cemiterio d'Ovar
261

N.º 224 Ovar—Domingo 23 de Agosto de 1891 5.º Anno

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs. com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
Rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

Director e editor—*Francisco Fragateiro*

Administrador—*Antonio José Pereira Zagallo*

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 r a linha.
Annuncios e communicados, a 50 rs. a linha,
Repetições..... 25 rs. alinha
Annuncios permanentes 5 »
Folha avulso..... 40 reis

Séde da imprensa
Rua da Fabrica, n.º 11—Porto.

O DESMANCHAR DA FEIRA

Lamentam alguns jornaes a desorganisação partidaria, que vae por Lisboa, onde cada jornalista-empregado-publico se julga guindado ao fastigio da importancia e se declara para todos os effeitos livre de qualquer ligação partidaria, depois de ter recebido d'um certo partido os favores e tudo quanto é. Estranham esses jornaes semelhante estado de coisas e attribuem-na apenas ás ambições desmedidas d'esses *parvenus*.

Já ha muito que haviamos tambem notado esse desmanchar de feira nos partidos politicos, esse systhema *d'arranjo*, variação d'um outro modo de cada um se arranjar á sombra dos partidos depois de varias declarações de fidelidade. Mas sempre entendemos que esse facto é perfeitamente normal, uma consequencia da crise que vamos atrvessando.

*

E' o extra-partidarismo que nos governa. E o extra-partidarismo o que é mais do que uma affirmação de forças individuaes?

Nada. Não se procura o appoio do partido progressista, convidando o sr. Mariano de Carvalho para ministro da fazenda; não se procura o partido regenerador, convidando o sr. Lopo Vaz para ministro do reino;—prestase apenas preito á força politica d'esses dois homens, que momentaneamente se ligaram e que constituem um verdadeiro sustentaculo da monarchia.

Debalde os outros dois partidos e especialmente o progressista procurariam insurgir-se entre elles. Se tentassem a lucta ficariam derrotados, porque desde ha muito a verdadeira força dos partidos monarchicos não está na sympathia das suas ideas, que repellem rasgando os programmas, mas nas dependencias que crearam e nas ambições, que fomentaram, dando e promettendo empregos publicos.

Valem as individualidades, os partidos monarchicos morreram.

*

E ainda bem.

Os partidos não eram mais do que clientellas dispondo do thesouro publico, quer nomeando empregados, quer fomentando syndicatos.

Erigira se o systhema de *arranjo* em grande escala, e a turba dos adeptos desvirtuavam os principios, para affirmar serviços postos bem evidenceia para a paga se receber mais depressa.

E os partidos punham toda a sua força, todo o cuidado, em corromper, para melhor alcançar os seus fins. E perante os chefes, uma turba—multa de fennelicos queimavam constantemente insenso, emquanto a camarilha cantava por todos os meios as excellencias de tão excelso varão.

Era uma vergonha e um ridiculo.

Pareciam invertidas todas as normas.

*

Assim é melhor. Pollulam por Lisboa todos esses ambiciosos, acotovellando-se, descompondo-se. Ha por alli muita intelligencia e muita nullidade:—muita intelligencia que ficaria no esquecimento e muitas nullidades, que subiria ás culminancias do poder quando favorecidas por um chefe ou quando conquistassem as boas graças da camarilha.

Assim, na concorrencia, na lucta de todos os dias, as personalidades avigoram-se: as intelligencias desenvolvem-se e mostram o que são e o que valem. Ao menos o merito de cada um ha-de sobresahir, ha-de conquistar o logar a que tem direito.

Preferimos a ambição embora desmedida, á bajulação torpe na camarilla dos chefes.

Tinha ido muito longe a lealdade partidaria, chegando a ser synonimo de servilismo. Por isso não podia deixar de cahir no excesso contrario.

Estamos assistindo ao desmanchar da feira monarchica.

A SALVA BRAVA

O governo prohibiu a venda da *salva brava* e de toda a planta, que fôr destinada a substituir o tabaco.

Não se pergunta já se o governo tem o direito de interferir por esta forma nos interesses individuaes, aniquilando uma industria, d'onde tiravam proveito milhares de individuos, retirando o valor a um genero que dentro em pouco ia constituindo uma verdadeira riqueza para alguns concelhos. O socialismo no estado tem hoje grande numero de adeptos, e esses sustentam que o estado pode tudo fazer.

Não é n'este campo porém, em que a questão deve ser posta. A manipulação e venda do tabaco não pertence ao estado, mas a simples particulares, a um grande syndicato, que em momentos afflictivos para a nação se impoz ao governo, vendendo caro o seu appoio. Por isso a *salva brava* vendendo-se e manipulando-se fazia apenas concorrencia aos syndicateiros e não ao estado, se alguem perdia era os argentarios, a grande companhia de exploradores, e não o thesouro publico.

Em que eram offendidos os interesses do Estado? Em muito pouco, quasi nada.

*

Entretanto o povo era bem favorecido.

Reagindo contra a exploração da companhia de tabacos, que, com a ganancia do lucro elevou consideravelmente o preço dos cigarros, querendo fazer economias, principiou a usar da *salva brava*.

Quando todos os generos encarecem d'um modo desmedido encontrava o povo uma compensação, fumando aquella planta barata e sandavel.

Era um recurso, que vinha, em horas d'angustia acudir ao pobre.

*

Mas os poderosos é que não querem perder um ceitil. Os seus capitaes estão compromettidos na grande empreza. Querem d'alli tirar rios de dinheiro, e, como a manipulação da *salva brava* obstava ao seu negocio, imposeram-se ao governo e o governo obedeceu.

Por isso a questão não é de direito—é de moralidade.

Na lucta entra o povo e os ricos, os syndicateiros, o governo proferiu collocar-se ao lado d'estes.

Procedeu mal e era justo que o povo reclamasse contra uma medida tão antipathica, como immoral.

Novidades

Transferencia.—Foi inesperadamente transferido d'este conselho o policia fiscal de 2.ª classe Thomé Veiga, que fiscalisava a cobrança do real d'agua.

Este empregado encontrou sempre por parte da administração do concelho os maiores obstaculos na cobrança e fiscalisação do real d'agua.

Agora que as difficuldades se lhe aplanavam e iam seguir os processos de descaminho parados ha muitos mezes na administração do concelho é o empregado transferido com o fundamento de o imposto ter produzido menos no trimestre passado, quando a culpa não foi sua.

De forma que com tal transferencia apenas aproveitam os transgressores do real d'agua.

E' esta a *justiça* que nas estações superiores se costuma fazer. E depois ainda se queixam de que os empregados pequenos não cumprem com o seu dever. Tolos são elles se o fizerem, porque arranjam indisposições inimisades sem resultado.

Já que tudo isto vae de fos em fora melhor é que cada um se arranje.

A avenida.—A avenida do Furadouro, aquella obra monumental que servin de corôa de gloria á vereação transacta, mostrou ate agora para o que servia—ser sepultada em areia.

Effectivamente o municipio ou os banhistas do Furadouro não tiram d'elle o mais insignificante beneficio. Está completamente desamparada, e o norte corre por ella fora como por descampado, tornando-a fria, insupportavel.

N'este inverno as areias, á falta de gente, poseram-se a passear por ella e vieram do fim ate ao principio soterrando quazi por completo. Com o desassoriamento gastou a camara uma boa duzia de mil réis.

Está provado que ficou o praso a arder a quem planese a tal avenida.

Veraneando. — Partiu para o Gerez a fazer uso das aguas o nosso simpathico sr. Eduardo Elysio Ferraz d'Abreu e sua ex.ma familia.

—Para o Furadouro o nosso distincto amigo, dr. Antonio dos Santos Sobreira e ex.ma familia.

Pesca.—Foi sem resultado algum a pesca na semana finda.

No principio ainda o mar promettiu alguns lanços em que sahiu *navalhinha*; depois ficou bravo.

FOLHETIM

PATHOLOGIA SOCIAL

CONTEMPORANEA

Equilibrio e desiquilibrio social

Na verdade pertence á historia scientifica render-vos homenagem. Não é a coragem physica que vos arrasta, nem o enthusiasmo das massas, nem o som agudo do pifano, nem a fanfarra da trombeta, nem o ruido do canhão, nem o odor da polvora, nem as allucinações sanguinolentas, que vos fazem heroes!

Tranquillamente por detraz d'um obscuro *Comptoir* subscreveis a uma ruina possivel. Esperai-la passivamente, estendendo a mão á nota que vol-a pode trazer; e não é a morte que vós esperais, não; é o descredito, a deshonra, porque em a nossa civilisação o general vencido póde ainda subir ao Capitolia, mesmo quando lhe seja attribuida toda a responsabilidade na derrota, mas qualquer de vós, vencido, é um desprotegido da classe, de quasi todas, salvo da dos parias! Respeito o vosso heroismo, mas nãa admiro os meios que empregais.

Ache os anti-therapeuticos e sem efficacia na crise presente, como em todas as crises.

O mal é outro, ou melhor a causa do mal não está nos effeitos que combateis.

Mais conhecedores da verdade andaram os Estados-Unidos em 1875. Tinham augmentado consideravelmente as despezas particulares e as despezas publicas. Havia um excesso de consummo por toda a parte. A crise sobreveio. Conheceram-lhe a causa e então cada um e o proprio estado começou a gastar simplesmente o indispensavel, isto é procurou estabelecer o equilibrio entre a producção e o consumo. Clamou-se. «Cortem-se as despezas publicas, acabem-se as sinecuras, abandonem-se as obras de luxo, augmente-se a producção pela educação co operario, reanime-se a industria nacional, ensine-se ao homem que é rico o que se satisfaz com a boa economia.

Tudo isto se fez e as condições boas appareceram para n'aquella nação que sabe produzir e consummir.

A crise foi debellada, porque a crise estava no excesso de consummo e na falta de producção.

Foi uma these em favor da utilidade da dôr.

Mas nós nem sequer sabemos sentir o mal!

Ha mezes que luctamos com uma liquidação de muitos erros e nem sequer temos a coragem para affirmar de frente que os serviços publicos são grandes armazens de consummo, que as sinecuras são uma peste para o thesouro, que o imposto mal é lançado, peor cobrado, que a reforma militar é uma vergonha submettida ao criterio da consideração de paiz pequeno. Póde haver o militar, sem haver o soldado. Este só serve para a pompa do rei; aquelle póde servir para defender a patria na hora do perigo. O individuo entre nós é um armazem de consummo, mas não é um armazem de producção. A razão está em que o Estado creou o empregado publico, acabando com o operario. A burocracia come; é preciso sustental-a, vestil-a, entretel-a. Consome em larga escala, e nada produz.

O excesso de consummo augmentou nas largas proporções da destruição do capital nacional empregados em festejos, em eleições, em estradas mal localisadas, sem plano scientifico, em caminhos de ferro, etc. etc., em summa, gastou-se improductivamente, e não se produziu economicamente.

D'aqui a crise em que nos debatemos e que talvez ámanhã abysme

Portugal na banca-rota.

Ovar-11-8-91.

José d'Almeidu.

Exames.—Começaram effectivamente no dia 6 os exames elementares d'este concelho. Apresentaram-se á prova escripta 27 alumnos do sexo masculino e 6 do feminino, faltaram a esta prova 2 do sexo masculino. Foram admittidos á prova oral 23 do sexo masculino e 6 do feminino, sendo excluidos d'ella 4 do sexo masculino. As provas oraes principiaram no dia 7 e continuaram nos dias 8 e 10, tendo obtido os alumnos o seguinte resultado: *Distinctos*=Abel Augusto Souza e Pinho, Francisco Ferreira Simão, Francisco Gomes Duarte Pereira Coentro, João Maria Gomes Pinto, José de Pinho Branco, Julio Jacques da Silva e Maria Gomes da Silva: *Approvados* Antonio Ferreira da Silva Bonifacio, Arthur d'Oliveira Gomes Francisco André Boturão, Francisco Gomes dos Santos Regueira, Joaquim Valente da Fonseca Guerra, Manoel Gomes Estriga, Antonio Pinto dos Santos Sanfins, Fortunato Freire de Liz, Francisco Maria da Silva Mattos, Joaquim Valente d'Almeida, José Maria Autunes da Silva, Manoel Maria Corrêa de Sá, Manoel da Silva Brandão, Mário Pereira da Cunha, Antonio Fernandes d'Oliveira, José de Sá Camossa, Emilia Corrêa Salvador, Iphigenia da Conceição Ferreira Alves, Leopoldina Ribeiro Mattos Viegas, Maria do Carmo Gomes Duarte e Amelia Augusta da Fonseca. Foi adiado um do sexo masculino.

No dia 11 tiveram logar as provas escriptas dos dous alumnos que haviam requerido exame complementar, ficando adiados ambos.

Os jurys pareceram-nos rectos na apreciação das provas. O da 1.ª meza era presidido pelo snr. João d'Azevedo Ramos Paz, dignissimo sub inspector d'este circulo e o da 2.ª pelo snr. Padre Francisco Marques da Silva, illustrado decano dos professores d'este concelho.

Aos novos estudantinhos e suas familias endereçamos os nossos parabens por verem tão bem encetado a sua carreira litteraria.

Estado sanitario.—A villa e aldeias circumvisinhas vão atravessando uma quadra terrivel.

Por dia morrem duas e tres pessoas, e o sagrado viatico anda constantemente na rua.

Qual a doença predominante?

Dizem uns que a influenza: dizem outros que pneumonias. E' uma verdadeira epedemia sem caracter epidemico.

Talvez se se estudasse esta crise, os medicos encontrassem meio de a attenuar.

Terá a cultura do arroz, ao sul da villa, alguma influencia directa ou indirecta na propagação das doenças?

E' conveniente que por forma alguma se aggrave semelhante estado. N'isto, cremos, todos estão concordes.

Por isso deviam tomar-se providencias quanto aos carros de escasso e mexoalho, que atravessam a villa na força do calor, exhalando um cheiro pestilencial. Já por vezes a camara e administração do concelho tem feito isto.

Mas quanto á nós as providencias não se diviam limitar aos carros. Iriamos ate a prohibir que os barcos das mugigangas despejassem o mexoalho na praia em frente dos palheiros do Furadouro. A descarga d'esses barcos devia ser feito ao sul da costa, visto que os ventos predominantes agora são os do norte.

Não seria difficil á auctoridade administrativa fazer cumprir uma ordem n'este sentido. Bastaria imcumbir esse serviço, com a auctorisação devida, a uma força da guarda fiscal, requesitada para tal fim.

Cremos que assim algum serviço se prestava á villa em nome da solubridade publica.

Cemiterio.—Falla-se por ahi em ser mudado o cemiterio municipal.

Nada mais justo. Em tempos estava o comiterio muito bem collocado, porque n'aquelle sitio era deserto cercado de pinheiraes.

Agora tudo mudou. O bairro da estação cresce e promette transformar-se em um bom local para o commercio; é para alli chamada a concorrencia devida ao caminho de ferro. Junto a egreja e cemiterio passam duas estradas de grande movimento, e os pinheiraes antigos cortaram-se quasi por completo.

As condicções higienicas e a influencia debeteria do cemiterio mudou muito. Conserval o portanto n'aquelle sitio é mau, por causa dos miasmas putridos, que exhala.

Mas onde deve ser collocado de novo?

E' n'isto que devem ter muito cuidado, aquelles a quem está affecta a escolha.

Temos muitos bons locaes para onde se possa transferir quanto ao terreno e quanto a posição. Terreno d'areia ha-o em qualquer ponto local ventilado é toda a villa. Mas parece-nos que o local alem de ser ventilado deve tambem ser proximo de pinheiraes; pois ningum ignora que as arvores exercem uma poderosissima influencia na transformação benefica dos miasmas cadavercos.

Oxalá a escolha seja bem feita e não se regule por pequenas miserias de vingancitas politicas ou conveniencias d'amigos.

Amor e cacete.—E' quasi do systhema vareiro.

Temos tanto cuidado em dar noticias d'esta ordem que agora limitamos-nos a reproduzir a partipacipação que foi dada á auctoridade administractiva.

Manoel Pereira da Estrada de Baixo da Vallega queixou-se de que havia dias lhe desapparecera de casa uma sua filha menor de 17 annos. Dizia-se por alli que a rapariga escondido em casa de Albino d'Almeida casado da Regedoura, que a namorava; e por isso o Albino quando passava pelo Pereira era um tal desfazer-se em ameaças.

Por milagre o Pereira soube que o Albino queria passar, no domingo a rapariga para o Porto. Assim se viu que a rapariga caminhou até S. Miguel d'esta villa em companhia de duas mulheres de Vallega, e depois passar para a companhia do Albino que se dirigiu para a Estação.

Mal suppunham os dois pombinhos que o pae da rapariga estava com um filho no largo de S. Sebastião á espera da filha. Foram apanhados de supreza; e quando o Pereira agarrou a filha o Albino desando-lhe uma bordoada que o atirou por terra. Valeu o irmão que apanhou a rapariga emquanto o Albino fugiu e a rapariga lhe seguia a pingada.

De tal forma o Pereira contou o facto perante a auctoridade administractiva.

Como nota apenas diremos que o Albino d'Almeida é já *entradate*—tem os seus 50 annos pelo menos.

Fiem-se lá nos velhos!

Litteratura

A vida da côrte

Vejamos quaes eram, quaes são ainda hoje, os aspectos da realeza entre nós.

Um joven rei, que acabava de subir ao throno, via-se assoberbado com difficuldades de toda a especie.

Se n'um momento a corôa lhe sorriu, esse momento passára de pressa. Os desenganos, as durezas do officio não tardaram a apparecer. Viera logo a questão ingleza, não tão grave em si mesma, como pela desorientação dos intuitos, politicos por que era encarada. Seria precisa muita serenidade para ter resolvido de um só golpe essa questão enternacional. Toda a gente sabe como isso foi... D'ahi resultou que a questão ficou de pé e, deante d'ella abriu-se uma larga crise politica, que durou muitos dias, emquanto Diogenes, de lanterna em punho, procurava sete ministros.

Pendente uma questão de tal magnitude, porque o desacerto dos homens a avolumou, era facil de suppôr que o capital portuguez principiaria a retrair-se, a esconder-se no *pé de meia*, na incerteza do que viria; e que o capital extrangeiro teria uma natural desconfiança pellas operações financeiras a que Portugal o convidasse.

Quándo todas estas nuvens se agglomeravam no horisonte, o rei adoeceu. O thermometro accusava uma febre de 41 gráus. Toda a gente sensata receiava as perigosas contingencias de uma longa regencia. Felizmente, o rei era novo, robusto, pôde triumphar da doença. Mas as circumstancias politicas, se não tinham peiorado, não haviam melhorado comtudo. A situação era embaraçosa ainda, como o é hoje. Os partidos monarchicos haviam sacrificado as suas ambições a organisação de um ministerio que não era exclusivamente partidario. Foi n'estas circumstancias que os revolucionarios do Porto julgaram opportuno derrubar o throno. Se elles vencessem, nada seria tão desgraçado como vêr o paiz a braços com todas as difficuldades que o atormentavam, e mais uma: a de um governo revolucionario que inspira desconfiança ao extrangeiro, e que acende as paixões politicas entre os nacionaes. Se não vencessem, como aconteceu, elles teriam demorado o curso das negociações com a Inglaterra, teriam aggravado as circumstancias economicas do paiz pelo descredito que pesa sempre sobre os paizes cuja tranquillidade foi ameaçada por qualquer acto revolucionario. Ora, como não venceram, tudo isto aconteceu tudo isto, está passado ainda por diante dos nossos olhos n'uma evidencia diaria, verdadeiramente deploravel.

Mas qual era a tyrannia que tanto apressava os revoltosos do Porto? Quaes eram as razões que elles tinham para querer derrubar tão fulminantemente a monarchia?

Vejamos o que fazia o rei, o que fazia a côrte para inspirar o odio dos republicanos de 31 de janeiro.

A côrte era então, como ainé hoje, a mais modesta e simples da Europa.

O rei vive n'um palacio onde não póde realisar as recepções officiaes. Tem que ir celebral-as na Ajuda, que dispõe de salas mais vastas. Para receber as deputações do parlamento, o rei não tem no paço de Belem outra sala a não ser a do bilhar. E' ahi pois que as recebe, que as escuta e que lhes responde. E essa sala é tambem o logar das reuniões intimas, das noites da côrte, porque é ahi que estão o piano, as bancas de jogo, as *causeuses*, os albuns, os jornaes.

Nada ha, nas duas salas de Belem, que possa exceder a phantasia de qualquer titular dos muitos que enxameam em Portugal. Não existem ahi obras primas, objectos d'arte. Quando o snr. D. Carlos deixou de ser duque de Bragança para herdar a corôa, não mudou de habitos. Conservou os que tinha no solar de Villa Viçosa. Na vida da côrte manteve-se o mesmo caracter de franqueza e intimidade. Ao jantar, que se serve ás sete e meia, ou as sete quando a familia real vae a qualquer theatro, conversa-se familiarmente, suas magestades dirigem a palavra aos seus commensaes, tudo se passa como no seio de qualquer outra familia do Paiz.

O rei é madrugador, activo. Muitas vezes levanta-se cedo para ir caçar nos arredores de Lisboa. Mas, quando não tenciona sahir antes de almoço, ouve as oito horas a pé. A rainha levanta-se tambem cedo, e recolhe-se aos seus aposentos, ordinariamente, ás dez horas da noite.

Os principes observam os bons habitos de todas as creanças, bem educadas. A's seis da manhã levantam-se, saiem para a quinta do palacio, com a sua aia e com as suas criadas. Voltam á hora do almoço que é servido á familia real do meio dia para a uma hora.

Não ha alteração n'este regimen simples e modesto da vida do paço, que não seja motivada pelas exigencias do calendario official. Os banquetes são apenas os que as solemnidades publicas impõem. Não ha bailes na côrte, nem outras quaesquer festas dispendiosas.

Os hospedes estrangeiros são obsequiados com uma caçada na tapada de Mafra ou de Villa Viçosa, onde todo o serviço da ucharia é feito pelos proprios serviçaes do paço.

As noites da côrte, se não ha theatro, passam-se na sala do bilhar jogando o voltarete, o wisth ou bluff. A rainha retira-se ás dez horas. Outras noites, a rainha senta-se ao piano e acompanha el-rei que gosta de cantar ou só ou em *duetto* com a sr.ª D. Izabel Ponte, aia do principe.

Eis aqui está a vida ruidosa, brilhante do paço de Belem. A escandalosissima vida da côrte portugueza!

El-rei D. Carlos herdou de seu pae pesados encargos de beneficencia, e todo o pessoal da casa militar e civil. Conservou-os religiosamente, e em menos de dois annos de reinado tem augmentado consideravelmente esses pesados encargos.

A rainha pensa continuadamente em praticar actos de caridade, muitos dos quaes não chegam ao conhecimento da imprensa. Todos os dias sae do paço de Belem um particular da rainha encarregado de distribuir esmolas pelas familias indigentes.

Comprehende-se que o dinheiro não chegue para tudo nem menos aos reis. Onde não ha, el-rei o perde. E' o que acontece em Belem. A caridade abosrve a maior parta dos recursos da corôa, e, no interesse dos pobres que porteje, a realesa em Portugal priva-se de todas as pompas que poderiam rodeial-a, como em outros paizes da Europa.

As equipagens da casa real são de uma modestia, que lhes permitte confundirem-se com quaesquer outras. Nem no exterior nem no interior a familia do rei deslumbra pelo fausto.

Tal é a vida do rei constitucional D. Carlos cujo throno os revoltosos do Porto queriam derrubar na madrugada de 31 de janeiro.

Esta existencia simples e modesta devia, com effeito, affrontar a consciencia dos sediciosos da Praça Nova, que já trariam nas pastas a organisação de uma republica abstemia, cujo presidente devia alimentar-se a folhas d'alface, como os grillos, ou a bananas, como os macacos.

Alberto Pimentel

CHRONICA

Surgiu alem por entre nuvens do alvido o M. defensor officioso das chronicas, empunhando na dextra a inseparavel arma de combate—a penna—e na outra um estandarte verde, no qual, em letras douradas se lê: M..., o defensor ignoto d'outr'ora chama-se Mario Moniz! Eis-me pois —continuava elle.

Recebi jubiloso a sua *charge* pelo elevado do estylo, admirei mais uma vez o seu talento, que nunca julguei tão fertil e, por fim adormeci ao reler tantas e tantas vezes aquellas ultimas clasulas, em que falla gentilmente ás suas leitoras, lastimando-se por não possuir a lyra... sonorosa d'um poeta.

Surgiu esse defensor officioso, repito, e diz que não foi constituido procurador nem se offereceu. Que sentimento tão nobre defender os... innocentes. Procede d'esta maneira tão digna dos mais alevantados louvores para angariar as sympathias dos innocentes, de modo a poder um

dia muito breve até, quem sabe? propor-se a deputado, sem opposição pelo circulo de taes eleitores!

Se bem que, ainda ha pouco, quando Mario Moniz pretendia colher uma flôr das mais bellas do sitio, apanhou uma desillusão e só depois tirando-se do seu silencio, quebrando se um protesto (o que admira) vem em defeza dos . . innocentes com a espada desembanhada cuja ponta venenosa é salpicada, aqui e alli pelo sal *doce* da ironia. Então o chronista, nunca, até hoje foi atravessado pelas settas do cupido, não é isto? Quem o chamou o campò? Doiam-lhe os cotovellos!

Pede-me, por fim, com todo o *chiste* que descreva as esfolhadas em que costumo aproveitar bem o tempo. Inutil será continuar nas fervorosas preces, que diz ter feito, porquanto não sou eu o author d'essa descripção apreciada tão ironicamente pelo chronista, mas sim a *companhia*.

Dou traço final á minha pobre replica fazendo votos para que o Mario Moniz; meu rival... innofensivo conserve a sua inquebrantavel espada na... bainha, evitando assim que por causa dos... innocentes parta inesperadamente contra mim o seu desforço negro, hidiondo e feroz.

Nunca tive por costume chamar a terreiro pessoa alguma, porque não gosto, temo até, rivalidades; porém ouso fazel o por mostrar n'isso grande vontade o habil chronista do «Ovarense». Suffoca ha muito no seu peito, esse ardente desejo de encontrar na estacada *semi-rivaes* e *quasi-rivaes*, não é assim? E mais ainda, quer então formar sociedade com outros chronistas, o mais impoluto e humoristico dos *incognitos* sob a firma Miqueques e Comp.ª?

Porque não e que duvida em o admittir em transacções com a de João Sincero e Comp.ª?

Mas que especie de genero deseja consumir d'este pobre e ainda novo estabelecimento?

Eu, auctorisado pela Comp.ª e, positivo como sempre tenho sido, desengano desde já o meu moderno freguez de que nada pretendo da sua acreditada casa; todavia querendo ajudar-me previno-o com a antecipação devida de qualquer peça sob o meu poder custa nada menos de 1$215 reis.

Serve-lhe? Em tal caso queira começar.

João Sincero.

PUBLICAÇÕES

Recebemos:

A Estação jornal illustratrado de modas para as familias. —Publicou-se o numero de 16 de agosto.—Correio da Moda:

Gravuras: Vestido com tres saias—Vestido com corpo de aba comprida — Renda irlandeza — Porta-cigarros—Cercadura, bordado liso—Escova com couro recortado—Paletó meio justo—Cadeira para jardim—Vestido com corpo blusa e cinto colletinho—Vestido com collete de aba comprida—Vestido com corpo collete —Vestido para meninas—Vestido com aba de renda— Vestido com abas em prégas—Vestido com corpo fechado atraz—Cercadura, modelo typo para tapeçaria—Vestido blusa para moças—Mantelete de renda com pontas de chale—Mantelete de renda—Roupão de fórma princeza—Vestido com guarnições tecidas—Tira para a parte superior de uma janella—Mantelete de renda com pontas cahidas—Tapete com bordado liso contorneado—Vestido com blusa para meninas—Vestido decotado para creancinhas—Vestido (blusa e calção) para meninos—Vestido com corpo de aba comprida para mocinhas—Vestido de cambraia para mocinhas—Porta-flores de bambú com esculptura, etc., etc.

Com dous figurinos coloridos.

Agradecemos.

ANNUNCIOS JUDICIAES

EDITOS

(2.ª publicação)

Na comarca d'Ovar e cartorio do Escrivão interino Freire, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no "Diario do Governo», citando os credores por emquanto desconhecidos para deduzirem os seus direitos no inventario de maiores a que se procede por fallecimento de José Rodrigues da Silva, morador, que foi, na rua da Praça, d'esta villa.

Ovar, 11 de agosto de 1891.

Verifiquei
O Juiz de direito
Salgado e Carneiro
O escrivão interino
Antonio Augusto Freire de Liz
(112)

EDITOS

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de cincoenta dias e tambem de trinta uns e outros contados da segunda e ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando por aquelles o interessado Manoel solteiro, menor, pobre, filho do inventariado auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos, e por estes os credores e legatarios por ora desconhecidos para deduzirem os seus direitos no inventario de menores, aberto por fallecimento de Joaquim Gonçalves Monteiro, viuvo, que foi da Torre, freguezia d'Esmoriz e em que é cabeça de cazal Simão Dias, casado, tanoeiro da Relva da mesma freguezia.

Ovar, 11 de agosto de 1891

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Salgado e Carneiro
O Escrivão
João Ferreira Coelho.
(115)

ARREMATAÇAO

(1.ª publicação)

No dia 30 do corrente, pelo meio dia, no tribunal judicial d'esta comarca, e na execução de sentença que João Gomes Tarujo, residente em Lisboa, move contra os herdeiros — pessoas incertas — do Reverendo Roberto Gonçalves de Sá, abbade que foi da freguezia de Esmoriz, vae á praça para ser arrematado por quem mais offerecer sobre as tres quartas partes do seu valor (60:600 réis), uma divida activa liquida na importancia de 80:800 réis que se acha em poder de Antonio Pereira d'Oliveira, do logar de Mattosinhos, freguezia d'Esmoriz, proveniente da venda, feita por este, de uns bens pertencentes ao referido abbade e arrestada a requerimento do exequente. São por este meio citados quaesquer credores incertos para uzarem dos seus direitos.

Ovar, 20 de agosto de 1891

Verifiquei
Salgado e Carneiro
O Escrivão
Antonio dos Santos Sobreira
(116)

CITAÇAO EDITAL

(1.ª publicação)

Na comarca d'Ovar e pelo cartorio do Escrivão interino Freire, correm editos de 50 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no "Diario do Governo„ citando Manoel Maria Rodrigues Duarte, da rua da Motta d'esta villa, mas auzente no Brazil, em parte incerta, para na segunda audiencia d'este juizo, decorridos que sejam oito dias depois de terminado aquelle prazo dos editos, ver accusar a citação proceder como o auctor á nomeação d'arbitros e marcarem a dilação para julgamento da causa commercial que contra elle e mulher Maria Duarte Pereira, vae propor Antonio da Silva Brandão, casado, negociante, do logar de Guilhovae, d'esta villa, para lhe pagarem a quantia de réis 484$312 de compra de vinhos a credito que o reu fez ao auctor e que este mandou para o Brazil.

As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, por dez horas da manhã, no tribunal judicial sito na Praça d'esta villa, ou nos dias immediatos sendo aquelles sanctificados.

Ovar, 11 de agosto de 1891

Verifiquei
O juiz de direito,
Salgado e Carneiro.
O escrivão interino,
Antonio Augusto Freire de Liz.
(114)

Annuncios

AGREDECIMENTO

Os abaixos assignados, mulher, filhos, noras, parentes, agradecem penhoradissimos, por este meio, visto não o poderem fazer pessoalmente, a todas as pessoas que se dignaram comprimental-os por occasião do fallecimento de seu chorado marido pae e sogro e se dignaram acompanhal-o á sua ultima morada.

Ovar, 13 de agosto de 1891

Rosa da Silva Biscaia
Francisco Maria da Silva Adrião
Francisco Antonio da Silva Adrião
José Antonio da Silva Adrião (auzente)
Antonio da Silva Adrião (auzente)
João da Silva Adrião (auzente)
José da Silva Adrião (auzente)
Manoel da Silva Adrião (auzente)
Thereza da Silva Biscaia Junior
Thereza da Sllva Biscaia
Maria d'Oliveira de Liga

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, agradecem penhoradissimos, a todas as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de sua mulher, mãe, cunhada, tia e prima, Maria José de Jesus Camossa, e com especialidade a todos os ill.mos senhores que a acompanharam até á sua ultima morada, no dia 9 do corrente.

Ovar, 15 de agosto de 1891.

Francisco Ferreira de Pinho
Maria Piedade Camossa e Pinho
Thereza de Jesus Camossa e Pinho
Manoel José de Pinho
Margarida Emilia de Souza Pinho
Josefa Maria de Jesus
José d'Oliveira Gomes
Augusto d'Oliveira Gomes
Emilia Gomes Camossa
Abel Augusto de Souza e Pinho
Francisco Filinto da Silva Camossa
Maria Joanna Godinho
Manoel Gomes dos Santos Regueira Junior.

AGENCIA FUNERARIA

Rua da Graça — OVAR

SILVERIO LOPES BASTOS, acaba de estabelecer uma agencia funeraria pelo systema do Porto, tendo todos os aprestes para funeraes os mais modernos e mais economicos que até hoje se tem inventado; n'esta casa encontrarão os snrs. doridos caixões já armados desde o mais barato até ao mais rico que se póde fazer; habitos desde o mais fina seda até ao mais baixa algodão; corôas de flores artificiaes, de perolas e de zinco, desde o melhor ao mais barato, fitas de seda desde a mais larga á mais estreita, guarnições dou, radas, artigos de cartonagem e palheta, sedas lisas e lavradas e emfim um lindo e variado sortido de objectos proprios para funeraes.

Poderão pois os snrs. doridos apresentar as suas ordens n'este casa e duas horas depois terão o caixão, habito e tudo o que necessitarem sem o mais leve incommodo, tendo para isso pessoa competentemente habilitado.

PREÇOS RESUMIDOS

AS VICTIMAS DA LOUCURA

Ultima publicação de

XAVIER DE MONTÉPIN

Auctor dos romances: As Doidas em Paris, Mysterios de uma Herança, O Fiacre n.º 13, A Mulher do Saltibanco, Crimes de uma Associação Secreta, As Mulheres de Bronze, Os Milhões do Criminoso, Dramas do Casamento, *e outros.*

Versão de JULIO DE MAGALHÃES

4 volumes illustrados com chromos e gravuras a 450 réis por assignatura 1$800 réis. Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa 50 réis.

Brinde a todos os assignantes. Vista geral da Avenida da Liberdade segunda edição com bastantes modificações mede 60 por 73 centimetros, impressão feita a 16 côres valor 500 réis.

Os srs. assignates que enviarem já directamente aos editores a quantia de 1$800 réis (sem abatimento), receberão na volta do correio a *vista da Avenida da Liberdade* e semanalmente as cadernetas tambem pelo correio tanpara Lisbòa como para as provincias.

EDITORES—BELEM & C.ª 26, Rua do Marechal Saldanha 26—Lisboa.

HOTEL DO FURADOURO

Abriu no dia 8 d'agosto, este acreditado hotel, que todos os annos adquire melhoramentos consideraveis.

Entre outros muitos citaremos: a 2.ª meza rs. que por 600 fornece *almoço, jantar com vinho chá e cama.*

A cosinha este anno é *á portugueza*, havendo para isso pessoal escolhido, habilitadissimo, e assim ficarão satisfeitos os hospedes que, no anno anterior não gostavam da cosinha *franceza.*

O serviço de restaurante será permanente.

Banhos quentes, d'agua salgada no mesmo hotel, sendo encanada para as banheiras, tanto a quente como a fria, tornando-se assim commodos e rapidos.

Encarrega-se de jantares para fóra e toda a qualidade de pratos culinarios.

Grande modicidade de preços.

Primeira meza, por dia 800, 900 e 1:000 reis.

Familia preço convencional.

O proprietario d'este hotel não se poupa a despezas para que todos fiquem satisfeitos.

Silva Cerveira

LEI DO RECRUTAMENTO

APPROVADA POR
Carta de lei de 12 de setembro de 1887,

Seguida das alterações decretadas em 23 de julho de 1891

Preço . . . . . 40 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria=*Cruz Coutinho* =Editora. Rua dos Caldeireiros, 18, e 20—PORTO.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA
OS
Companheiros do punhal
POR
L. STAPLEAUX

Romancedramatico da maior sensação
ILLUSTRADO

Por semana uma caderneta ao preço de 60 réis.

Brindes de valor a todos os assignantes e angariadores de assignaturas, entre outros: um annel para senhora, um serviço de almoço (China) para 2 pessoas, um córte de vestido, um relogio de prata, um relogio de ouro para senhora, um pardessus, um centro de mesa, etc., etc., e

Um cheque á vista, de 2 libras

Ninguem deixe de lêr o prospecto em distribuição.

Publicada a 1.ª caderneta e á venda n'esta localidade e nos escriptorios da Empreza editora, 1, rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa, onde se dirigirão os pedidos.

Peça-se o prospecto illustrado e 1.ª caderneta.

ELEMENTOS
DE
GEOGRAPHIA ECONOMICA
(Agricola, industrial e commercial)

POR
JOSÉ NICOLAU RAPOSO BOTELHO
Major de infanteria
e ex-professor do Lyceu Central do Porto

PORTO
Magalhães & Moniz—Editores

OS MYSTERIOS DO PORTO
POR
GERVAZIO LOBATO

Romance de grande sensação, illustrado com magnificas phototypias.

Condições de assignatura

No Porto e em Lisboa distribuir-se-ha semanalmente, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, pelo modico preço de 60 reis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Para as provincias, a remessa será feita quinzenalmente, com inexcedivel regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, pelo diminuto preço de 120 reis cada fasciculo franco de porte, pago adiantadamente.

Para fóra do Porto e Lisboa não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas de 25 reis, vales do correio ou ordens de facil cobrança.

Recebem-se assignaturas na livraria da Empreza Litteraria e Typographica, editora, rua de D. Pedro, 184. Porto, para onde deve ser enviada toda a correspondencia, franca de porte.

Agente em Ovar—Silva Cer-

A AVÓ
POR
ÉMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição correcta e augmentada pelo auctor

Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa 50 réis.

Brinde a cada assignante no fim da obra.

Grande vista de Lisboa, em chromo, tirada do Tejo, *à vol d'oiseau.* Representa com a maior fidelidade a magestosa Praça do Commercio, em todo o seu conjuncto as ruas Augusta, do Ouro e da Prata, Praça de D. Pedro IV, theatro de D. Maria II, o Castello de S. Jorge, as ruinas do Carmo, etc. Mede em extensão 72 por 60 centimetros e é incontestavelmente a mais perfeita vista de Lisboa, que até hoje tem apparecido.

MANUAL
DO
PROCESSO ADMINISTRATIVO

Comprehendendo a forma do processo de todas as especies da competencia dos tribuaes administrativos districtaes, desde a sua origem nas diversas repartições, com todos os modêlos e formas que lhe são concernentes.

pelo
DR. AUGUSTO CESAR DE SA
JUIZ DE DIREITO, SERVINDO NO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO DE VILLA REAL

Este livro, unico até hoje escripto sobre processo administrativo, e da maior utilidade não só aos que lidam no foro, mas até mesmo ás corporações administrativas e administrações do concelho, publica-se por entregas de fasciculos de 32 paginas, Preço de cada fasciculo, 120 réis.

Póde ser requisitado a Raul de Sá—Editor do MANUAL DO PROCESSO ADMINISTRATIVO—VILLA REAL.

VIDA
DE
LORD BYRON
POR
EMILIO CASTELAR
VERSÃO DE
FERNANDES REIS

2.ª EDIÇÃO

Com os retratos de Emilio Castelar e de Lord Byron.

1 vol. br. . . . . 500 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria=Cruz Coutinho=Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

DRAMAS DO CASAMENTO
POR
XAVIER DE MONTEPIN
VERSÃO
DE
Julio de Magalhães

volumes illustrados com chromos e gravuras

a 450 reis por assignatura

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, **50 REIS**

A distribuição começará em 3 de maio proximo.

Brinde a todos os assignantes

EDITORES BELEM & C.ª
26, Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Gazeta dos tribunaes administrativos

Publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não podér conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes) . . . . . 1$200
Por duas series (um anno) 2$400

Não se acceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

NOVO
DICCIONARIO UNIVERSAL
PORTUGUEZ

Linguistico, scientifico, biographico, historico, bibliographico, geographico a mythologico etc.

COMPILADO
POR
FRANCISCO DE ALMEIDA
EDITORES E PROPRIETARIOS
TAVARES CARDOZO & IRMAO
Largo de Camões 5 e 6
LISBOA

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

O NOVO DICCIONARIO UNIVERSAL PORTUGUEZ contem 2:424 paginas, divididas por dois volumes.

A distribuição será feita em entregas de 96 paginas, tres vezes em cada mez.

Podemos garantir a regularidade da publicação, visto a obra estar completa, toda estereotypada e muitas folhas já impressas.

Os senhores assignantes não correm pois o perigo de ficarem com uma obra imcompleta, como tantas vezes acontece.

Em Lisboa e Porto a distribuição é feita em domicilio. Nas demais terras do reino a expedição faz-se pelo correio, recebendo-se anticipadamente o importe de qualquer numero de entregas.

O preço de cada entrega é de 120 réis.

Fechada a assignatura o preço será augmentado com mais 20 por cento.

Toda a correspondencia dirigida aos editores e proprietarios Tavares Cardozo & Irmão, Largo de Camões—Lisboa.

A ESTAÇÃO
JORNAL ILLUSTRADO DE MODA PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.º de 1 de Julho

Preços: 1 anno réis 4$000—6 mezes 2$100 rs.—Numero avulso rs. 200.

LIVRARIA CHARDRON, LUGAN & GENELOUX, SUCCESSORES—PORTO.

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Peruambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil

Vendem-se passagens a preços **muito reduzidos** para todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem **se dão passagens gratuitas** para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, **ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.**

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e aprompam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados, agentes das companhias se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,
Antonio da Silva Nataria
Antonio Ferreira Marcellino.

Pelos paquetes de primeira ordem **dão-se passagens gratuitas** a individuos solteiros, homens ou mulheres, que tenham mais de 17 e menos de 51 annos de edade, para differentes terras dos Estados Unidos do

BRAZIL

e principalmente para o **Rio de Janeiro e S. Paulo.**

Pelos paquetes a sahir de Lisboa todas as semanas, **dão-se passagens gratuitas** a familias de trabalhadores ou lavradores, compostas de *marido, mulher, avô ou avó com seus filhos, genros, netos ou enteados,* para differentes terras dos Estados Unidos do

BRAZIL

e principalmente para o **Rio de Janeiro e S. Paulo.**

Os passageiros que embarcarem n'estas condicções não contrahem divida alguma pelos beneficios recebidos, podendo empregar livremente a sua actividade laboriosa no trabalho que mais lhes convenha.

Solicitam-se e apromptam-se os documentos necessarios e respectivos passaportes, para os passageiros, e prestam-se todos os demais esclarecimentos. Dirigir unicamente:

EM OVAR
Serafim Antunes da Silva
Rua da Praça

EM AVEIRO
a Manuel J. Soares dos Reis
19—Rua dos Mercadores—23.

N. B.—N'esta agencia vendem-se passagens para todos os portos da Africa Portugueza, por paquetes portuguezes de primeira ordem.

Os compromissos effectuados pelo agente principal ou por seus agentes são compridoss com rigorosa promptidão, segurança e boa fé. Exportam-se mercadorias e embarcam-se passageiros pelos portos de *França* e *Hespaha.*